

Legitimidade só não basta. É necessário muita autoridade.

Eis um resumo das idéias do ex-ministro Simonsen, no artigo publicado na revista **Exame**:

Um mito: “O novo governo, se realmente quiser combater a inflação, deverá arregaçar as mangas e livrar-se de um mito — o de que um plano de combate à inflação apresentado por um presidente eleito com cerca de 40 milhões de votos está fadado ao sucesso por seu conteúdo de legitimidade”.

A autoridade: “A consagração pelas urnas dá ao presidente autoridade para pedir sacrifícios à população, particularmente aos mais bem aquinhoados na distribuição de renda”.

A credibilidade: “Mas a credibilidade do programa dependerá de sua consistência técnica e da firmeza de sua execução. Pinochet acabou com a inflação no Chile sem ter recebido um voto popular”.

Uma regra: “O empresário que tenta aumentar o preço não vende, o assalariado que pleiteia salários

exagerados perde o emprego”.

O problema: “O País tem muitos outros problemas a resolver: dívida externa, redistribuição de renda, educação, saúde, habitação etc. Só que nenhum desses problemas se resolve com uma inflação de 50% ao mês”.

O trabalhador: “Greves ilegais se dissolvem pela punição dos grevistas e pela ação policial contra os piquetes (...) Dias de greve não se pagam nem se compensam; sem o que, a greve se transforma numa loteria com bilhete premiado”.

O empresário: “O empresariado precisa conscientizar-se de que sonegação fiscal é crime (...) Esse princípio de governabilidade precisa ser trazidos para o Brasil, lugar de sonegar é na cadeia”.

Uma idéia: “Que o governo pare de ofertar moeda remunerada aos agentes econômicos, o que, numa primeira etapa, se consegue pela transformação do **overnight** em **overweek**”.